



Juventude e Tecnologias da Informação e Comunicação: A experiência das Casas das Juventudes¹

Everaldo Costa Santana²

Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, PE

RESUMO

O estudo analisa a utilização das tecnologias de informação e comunicação para produção e divulgação cultural por jovens das Casas das Juventudes na Zona da Mata Norte de Pernambuco. O aporte parte de teóricos como Nestor Garcia Canclini, Pierre Levy e Jesús-Martin Barbero, através de um estudo de caso, com observação participante e entrevista semi-estruturada. A experiência é uma proposta implantada pelo Governo de Pernambuco para oferecer espaços físicos e acesso a tecnologia digital para jovens. Os usuários desses espaços têm origens nas áreas rurais e idades entre 14 e 26 anos. Os recursos tecnológicos disponibilizados quebram o isolamento das comunidades desfavorecidas, geograficamente, pois os jovens que acessam esses recursos, a internet, as redes sociais e as tecnologias da comunicação para consumir e divulgar aspectos da cultura local contribuem para o desenvolvimento cultural.

PALAVRAS-CHAVE: juventude; tecnologia; comunicação.

INTRODUÇÃO

Este trabalho é baseado em estudos, pesquisas e experiências práticas adquiridas em mais de sete anos de atuação na área das juventudes e formação de jovens comunicadores na Zona da Mata e Agreste de Pernambuco. Por acreditar nesta área do conhecimento, depois de formado em jornalismo, investi na capacitação de jovens em comunicação, tanto em experiências não-governamentais, quanto governamentais que é o caso das casas das Juventudes da Zona da Mata Norte.

Nesse cenário, assim como nas Casas das Juventudes, os jovens comunicadores, começam a divulgar aspectos culturais de suas comunidades, através de blogs na internet, jornais e produção de vídeos. Eles retratam a cultura local, identificam artistas e artesãos e produzem documentários e jornais para a divulgação em exposições públicas e

¹ Trabalho apresentado no GP Comunicação e Desenvolvimento Regional e Local do XI Encontro dos Grupos de Pesquisa em Comunicação, evento componente do XXXIV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

²Jornalista, Mestrando do programa de Pós-Graduação em Extensão Rural e Desenvolvimento Local da Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE, email: everaldocostas@gmail.com



comercialização. É centrado nessa formação que analisamos essas experiências práticas como capazes de contribuir de forma significativa para valorização e divulgação da cultura desses municípios. Dessa forma, tem-se o objetivo de analisar a utilização das tecnologias de informação e comunicação para produção e divulgação cultural por jovens das Casas das Juventudes da Zona da Mata Norte de Pernambuco.

Segundo SCHAUN, 2002, o “novo campo de intervenção social permeado pela inter-relação comunicação/educação, mediante a qual na primeira predomina a excelência da forma, do poder estético, enquanto a segunda elege valores éticos, morais e políticos que buscam romper a lógica dos discursos hegemônicos. Em decorrência da ampliação da discussão sobre as novas tecnologias da informação e comunicação em espaços formais e informais do conhecimento contribuindo no processo de desenvolvimento cultural de diferentes comunidades. Nesse cenário, a ação da comunicação educativa tem contribuído não só para a valorização da cultura e dos conhecimentos empíricos e educativos, como também vem favorecendo o debate da democratização da comunicação.

Este estudo de caso foi guiado pela observação participante, entrevistas semi-estruturadas e pesquisas exploratórias sempre com a intenção de perceber a utilização que os jovens das Casas das Juventudes da Zona da Mata Norte de Pernambuco fazem das tecnologias de informação e comunicação disponibilizadas a eles, para de alguma forma divulgar e produzir aspectos da cultura local. De acordo com LEVY, 2010, “A emergência do ciberespaço acompanha, traduz e favorece uma evolução geral da civilização. Uma técnica é produzida dentro de uma cultura, e uma sociedade encontra-se condicionada por suas técnicas. E digo condicionada, e não determinada.”

Dessa forma, a importância da utilização das tecnologias da informação e comunicação é fundamental para o desenvolvimento educacional dos jovens e, principalmente, para o desenvolvimento social e cultural das sociedades. Descrevo identificando por números cardinais, para preservar a identidade de alguns jovens, depoimentos colhidos nas entrevistas semi-estruturadas, sobre os conceitos que os jovens têm sobre a utilização das tecnologias digitais. O propósito não é esgotar o estudo sobre o tema. A idéia é apresentar argumentos iniciais sobre a utilização das tecnologias pelos jovens e a contribuição desses para o desenvolvimento cultural, a fim de proporcionar novos estudos.

Sendo assim, iniciaremos falando da metodologia utilizada para a análise do projeto; continuaremos apresentando a região onde a iniciativa se desenvolve. Aspectos



locais, culturais e modos de vida; falaremos da política pública das Casas das Juventudes no Estado; apresentaremos um perfil dos jovens participantes, envolvidos na pesquisa e moradores da região em estudo, que tecnologias utilizam, como utilizam e o que fazem com esta utilização, fazendo uma reflexão sobre, até que ponto eles contribuem para o desenvolvimento cultural; as tecnologias de informação e comunicação disponíveis para acesso e utilização nos espaços, conhecidos como Casas das Juventudes, e suas relações com as comunidades e, por último faremos as considerações finais desse estudo, apresentando resultados acerca do ponto inicial do projeto de analisar a utilização das tecnologias de informação e comunicação para produção e divulgação cultural por jovens das Casas das Juventudes da Zona da Mata Norte de Pernambuco. A fim de preservar algumas identidades dos jovens entrevistados, algumas entrevistas estão identificadas através de números ordinais

A PESQUISA

A pesquisa desenvolvida com o objetivo analisar a utilização das tecnologias de informação e comunicação para produção e divulgação cultural por jovens das Casas das Juventudes da Zona da Mata Norte de Pernambuco, foi realizada através de um estudo de caso. Utilizando a metodologia da observação participante, entrevista semi-estrutural e pesquisa exploratória para analisar se os jovens que utilizam as Casas das Juventudes da Zona da Mata Norte de Pernambuco usam algum recurso das tecnologias de informação e comunicação para, de alguma forma, divulgar e produzir aspectos da cultura local, através de sites de relacionamentos, blogs e produção de vídeos.

É sabido que toda e qualquer classificação se faz mediante algum critério. No caso das pesquisas, devem-se selecionar os de fácil compreensão e qualidade da veracidade dos resultados, com o objetivo de proporcionar maior familiaridade com o tema e deixá-lo mais explícito. Sendo assim, para este fim, inicialmente, foi feita uma pesquisa bibliográfica para levantamento de informações, tendo como fonte as obras dos autores como Paulo Freire e Jesús Martín Barbero e Nestor Garcia Canclini. O interesse consistia em realizar pesquisa participante, analisando o processo e o produto social de uma de uma proposta, no caso, as Casas das Juventudes, para compreender como os jovens utilizam as tecnologias e o acesso à internet, e quais suas influências práticas para o desenvolvimento cultural dos municípios.



O estudo tem o objetivo de apresentar uma nova perspectiva sobre o debate das tecnologias de informação e comunicação em experiências que empodera jovens contribuindo para o desenvolvimento cultural a partir de investimentos públicos, de nível Federal, Estadual ou municipal. A escolha por uma pesquisa qualitativa, portanto, apresenta os requisitos de representativa originalidade exigíveis em uma pesquisa acadêmica comprometida, aliada ao interesse em não partir de concepções já estabelecidas.

Mesmo supondo que realmente existam três entidades – técnicas, cultura e sociedade - em vez de enfatizar o impacto das tecnologias, poderíamos igualmente pensar que as tecnologias são produtos de uma sociedade e de uma cultura. Mas a distinção entre cultura (a dinâmica das representações), sociedade (as pessoas, seus laços, suas trocas, suas relações de força) e técnica (artefatos eficazes) só pode ser conceitual (LEVY, 2010.p.22)

A REGIÃO DE ATUAÇÃO DA EXPERIÊNCIA

As culturas populares existem porque a reprodução desigual da sociedade gera uma apropriação desigual da sociedade, gera uma apropriação desigual dos bens econômicos e culturais por parte de diferentes classes e grupos na produção e no consumo; uma elaboração própria de suas condições de vida e uma satisfação específica de suas necessidades nos setores excluídos da participação plena no produto social; uma interação conflitiva entre as classes populares com as hegemônicas pela apropriação dos bens (CANCLINI, 1987. 49).

A região de atuação da experiência estudada fica localizada na Zona da Mata Norte de Pernambuco, distante a aproximadamente, 70 quilômetros do Recife. É uma região marcada pela monocultura da cana-de-açúcar e da mandiocultura. Falaremos aqui dos municípios da Zona da Mata Norte pernambucana que possuem até 35 mil habitantes, aqui representados pelos municípios de Glória do Goitá e Lagoa de Itaenga. Dados familiares colhidos nas entrevistas etimológicas revelam um grande número de jovens e famílias rurais que por falta de oportunidades migram para o sul e sudeste do Brasil, ou até mesmo Recife, em busca de novas condições de vida.

Em todas as famílias entrevistadas, o cenário é o mesmo. E, pelo menos duas pessoas já fizeram este percurso. É uma região castigada pela seca e por processos históricos de sonegação de direitos humanos básicos e desigualdade social. Também é precária a oferta de cursos de qualificação profissional para jovens e por isso, a grande



necessidade de formação de mão de obra qualificada para enfrentar os problemas da desigualdade social.

A região apresenta um cenário de grandes diversidades culturais. Dessa forma, em Glória do Goitá e Lagoa de Itaenga, municípios observados neste projeto, existe um cenário de muitos maracatus rurais, coquistas, cirandeiros, mestres mamulengueiros, e uma raridade de artistas e artesãos anônimos. Em um diagnóstico elaborado por jovens do Giral referente à arte e a cultura da região, percebemos as potencialidades culturais e o grande número de artistas, artesãos e jovens que trabalham com a arte e cultura. São mamulengueiros, integrantes de maracatus, cabloquinhos, cocos, cirandas, teatro. É clara e visível à necessidade de registro e divulgação desses artistas que precisam de um estímulo para continuar trabalhando, gerar renda e desenvolvimento para o município.

Os investimentos do Governo Federal através dos vários programas de incentivo a produção de material regional tem contribuído com o crescimento de iniciativas que valorizam essas práticas. Elas não só contribuem para a formação de cidadãos mais críticos e conscientes de suas realidades, como também para a democratização da comunicação. Porém, há uma ausência de espaços que fomentem e ofereçam a arte e cultura. Assim, como nesses municípios, dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2006) revela que somente 13% dos brasileiros vão ao cinema uma vez por ano e mais de 90% dos municípios do país não tem sala de cinema, teatro, museu ou outros espaços culturais.

Dessa forma, Glória do Goitá e Lagoa de Itaenga estão no quadro desses municípios. Alguns dos itens abaixo, presentes nos municípios, fazem a atuação dos jovens comunicadores um importante campo para o desenvolvimento sociocultural da região. Meios de comunicação comunitários tratados como privados, nas mãos de políticos, igrejas e empresários; municípios com altos índices de exclusão digital e social; veículos de comunicação como rádios e jornais em condições precárias, tanto em funcionamento, como em veiculação de conteúdos, gestão e pessoal.

Esse cenário se justifica por vários e diversos fatores. Na região os veículos de comunicação estão nas mãos de políticos e empresários que usam dos meios para favorecimento pessoal. Nesse cenário, uma serie de direitos são negados e omitidos, situação que nos incomoda, e fere os princípios dos direitos humanos.

Na região, uma Organização Não Governamental (ONG) denominada Grupo de Informática, Comunicação e Ação Local (Giral), a partir de parcerias conjuntas e integradas com outras iniciativas é a única instituição que trabalha com a temática de



comunicação. Razão pela qual desde 2006, já foi formado mais de 200 jovens comunicadores sociais. Muitos desses, atualmente, são referências em suas famílias e comunidades, e também nas Casas das Juventudes e estão atuando e aplicando os conhecimentos na prática. Seja através da produção de vídeos, rádios ou jornais comunitários.

A PROPOSTA DAS CASAS DAS JUVENTUDES NO ESTADO

Segundo matéria publicada no jornal Diário de Pernambuco, em 2010, o governador de Pernambuco, Eduardo Campos, assinou convênios com as prefeituras de 51 municípios do estado para a criação da Casa das Juventudes. “O espaço é voltado para jovens que residem em cidades pernambucanas com até 35 mil habitantes. As Casas das Juventudes contam com uma estrutura básica para abrigar um telecentro (para cursos de inclusão digital), uma sala para representação da instância municipal da juventude. E também um ambiente multiuso para exibição de filmes, realização de palestras e seminários. (Diário de Pernambuco, 2010).

Em Pernambuco existe 51 Casas das Juventudes, todas localizadas nos municípios que possuem até 35 mil habitantes e funcionam integradas através de formação, monitoramento, gestão e acompanhamento pela Secretaria Estadual de Juventude e Emprego do Estado. Logo, elas estão inseridas a um plano integrado que é orientado por uma política pública. No local, diversos grupos se reúnem e participam de cursos, aulas de informática, dança e cursos de qualificação profissional, dependendo da vocação de cada município.

A implantação de cursos nos municípios é de responsabilidade de cada gestor através de parceria com Organizações Governamentais e Não Governamentais. Os grupos se reúnem semanalmente para criação de agendas, eventos e atividades. As Casas das Juventudes são espaços públicos institucionais de referência para fortalecimento do processo de municipalização das políticas públicas de juventude aos jovens em 51 municípios de Pernambuco. O objetivo da parceria entre os governos municipal e estadual e a sociedade civil é oferecer as condições necessárias para que a execução de políticas públicas para os jovens possa atender adequadamente as demandas do segmento juvenil da população do Interior. Quando criaram, em 2007, as primeiras Casas das Juventudes, os jovens e sociedade civil de Glória do Goitá, Feira Nova, Lagoa de Itaenga



e Pombos não imaginavam a dimensão que essa experiência ganharia, e que, mais tarde, esta iniciativa serviria de modelo para que o Governo do Estado, o implantasse em todos os municípios com até 35 mil habitantes. O projeto previa a consolidação de um espaço em que cultura, lazer, oportunidade e cidadania comandassem as atividades.

O projeto Casa das Juventudes, também é resultado do processo de escuta às demandas juvenis de todas as Regiões de Desenvolvimento de Pernambuco, através do Projeto Dialogando, realizado em 2007, no qual foram ouvidas as reivindicações, entre as quais, a necessidade de se institucionalizar um espaço municipal para as juventudes. As Casas são ambientes públicos, que contam com uma estrutura básica para abrigar um telecentro com acesso à internet (para realização de cursos e oficinas de inclusão digital), uma sala para representação da instância municipal de juventude e para o Conselho Municipal de Juventude e equipamentos para áudio e vídeo (mesa de som, câmera filmadora, máquina fotográfica).

As produções dos jovens das Casas, a partir do acesso a esses equipamentos retratam suas realidades e servem de laboratórios de aprendizado. As comunidades começam a ser vistas pelos próprios jovens que se tornam comunicadores locais e produtores de conteúdos e conhecimentos e fazem da atividade uma forma para o desenvolvimento humano, social e econômico de municípios da Zona da Mata Norte de Pernambuco. Neste sentido, os usos das tecnologias audiovisuais nesses ambientes revelam que os aprendizados vão além dos limites de sua utilização no sentido político, pedagógico e didático. A iniciativa contribui para que os diferentes cidadãos saiam da passividade do anonimato para construir e emitir seus conhecimentos empíricos e dessa forma, sentir-se mais valorizados e estimulados a atuar na sociedade.

OS JOVENS PARTICIPANTES DAS EXPERIÊNCIAS

Os jovens que utilizam as Casas das Juventudes têm origens nas áreas rurais da Zona da Mata Norte. Suas faixas-etárias variam de 14(quartoze) a 26(vinte e seis anos). São, na sua maioria, jovens que concluíram ou estão no ensino médio, estudantes da rede pública de ensino. Para eles, a casa se torna um espaço de integralização com outros jovens, e acesso a cultura, através da internet e ensaios de grupos de dança, teatro e esportes. No que diz respeito à apropriação da cultura, Garcia Canclini entende que “uma verdadeira revanche cultural vem ocorrendo pelas mãos dos próprios usuários e receptores dos meios o que o faz com que essas práticas sejam verdadeiros diamantes



para a localidade.” No caso das produções de vídeos, a parte técnica de elaboração de roteiros, gravação e edição normalmente é feita por uma equipe de produção das próprias comunidades. Viabiliza-se a participação das pessoas nas várias etapas do processo de produção dos vídeos, tais como na definição da temática do vídeo, na idealização do roteiro, na edição, no desempenho de papel de ator, de cantor, do emissor de informações (depoimentos, entrevistas).

Defendo que a técnica é um ângulo de análise dos sistemas sociotécnicos globais, um ponto de vida que enfatiza a parte material e artificial dos fenômenos humanos, e não uma entidade real, que existiria independentemente do resto, que teria efeitos distintos e agiria por vontade própria. As atividades humanas abrangem, de maneira indissolúvel, interações entre pessoas vivas e pensantes, entidades materiais naturais e artificiais e idéias e representações (LEVY, 2010.p.22)

Pode-se dizer que, os jovens participantes desses espaços, formam uma rede de jovens diferenciados em relação ao conhecimento sobre cultura, pois começam a atuar diretamente com música, dança, teatro, vídeo, blogs. Além disso, estão conectados através das redes virtuais de relacionamentos, com destaque para o Orkut, que acessam para o lazer e amizades, mas também, para a busca de informações e novidades.

Dessa forma, é preciso analisar não só como ciência e tecnologia causam transformações na sociedade, no caso, esses jovens, mas também, como a sociedade interfere na produção popular, científica e tecnológica. Segundo Márcio Ribeiro, jovem de Lagoa de Itaenga, ele utiliza a Casa das Juventudes, frequentemente, para utilizar a internet por necessidade de trabalhos, estudos e também para o lazer.

Além disso, ele utiliza a internet para divulgar a cultura local, como os grupos de maracatus, mamulengos e de cocos de roda de seu município. Em sua opinião pesquisar na internet tem muitas facilidades. “A internet traz muitas facilidades e informações de forma rápida. Isto me atrai”. Márcio que também utiliza os computadores para editar vídeos, faz suas postagens no youtube com produções de curtas sobre os grupos de Lagoa de Itaenga. A Casa das Juventudes de Lagoa de Itaenga é um espaço de suporte para estas atividades.

Já José Pereira de Glória do Goitá trabalha com maquiagem, mas também usa a internet em busca das novas tendências e atualização de conceitos e moda. Assim como muitos outros jovens pesquisados, utiliza a internet por necessidade de trabalhos, estudos e também para o lazer. “Gosto de expandir meus conhecimentos e aperfeiçoá-los, na



internet encontro tudo isso”. Além da internet, ele usa IPAD para se comunicar com amigos e contatos profissionais. A Casa das Juventudes de Glória do Goitá é um dos locais de acesso a internet. E assim, muitos outros jovens também encontram nessas Casas, um espaço de inclusão e acesso ao “novo”, ao contato com o mundo exterior e com outras realidades.

Abaixo, descrevemos algumas das respostas dadas por jovens, durante as entrevistas semi-estruturais. Para não denominá-los, estão numerados em número cardinais, mas, todos os entrevistados têm idade entre 16 e 22 anos, sendo quatro mulheres e quatro homens. Eles revelam que utilizam as tecnologias de informação e comunicação através de programas específicos, redes sociais e sites como youtube para se manterem atualizados de informações e tendências da moda, música e dança. Mas, além disso, eles divulgam aspectos da cultura local, como os grupos musicais e de dança que participam juntos com outros amigos. Dessa forma, encontram na internet a possibilidade de divulgarem suas produções e vídeos, muitas vezes, feitos através de câmera fotográfica.

- **Entrevistado 1:** “Atualmente, utilizo frequentemente as tecnologias de informação e comunicação para ter acesso de informações de todo o mundo e também para me comunicar. Mas, tem pessoas que utilizam para tirar vantagens de outras.”
- **Entrevistado 2:** “Raramente utilizo das tecnologias e informação e comunicação, mas acho muito positivo porque eu posso falar com outras pessoas a longa distância e também para divulgar o grupo de dança cultural que participo.”
- **Entrevistado 3:** “A internet nos dá várias opções de escolhas e a possibilidade de conexão com outras pessoas. Também divulgo a dança de meu município.”
- **Entrevistado 4:** “Uso as redes sociais e a internet para fazer pesquisas e trabalhos escolares.”
- **Entrevistado 5:** “Faço edição de vídeos e pesquisas. Mas, precisamos ter cuidado com os sites que oferecem informações que devem ser proibidas para crianças e adolescentes.”
- **Entrevistado 6:** “Agora, também sou comunicador e faço notícias atualizadas porque assim fico bem informada. Mas, precisamos ter cuidados porque tem sites inapropriados e nem todos revelam a verdadeira identidade na internet.”



TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO PROMOVEDO CULTURAS NA SOCIEDADE

A integração da comunicação social com a sociedade civil está se legitimando como um importante campo interdisciplinar de ação e reflexão frente ao desenvolvimento da sociedade midiática, das novas tecnologias da comunicação e da informação e do deslocamento da escola como fonte privilegiada do conhecimento. Nesse cenário, as tecnologias da informação e comunicação têm contribuído não só para a valorização da cultura e dos conhecimentos empíricos e educativos, como também vem favorecendo o debate entre as organizações sociais, empresários e governos. O conceito dessa integração entendido por Ismar de Oliveira Soares é “o conjunto das ações inerentes ao planejamento, implementação e avaliação de processos, programas e produtos destinados a criar e fortalecer ecossistemas comunicativos em espaços educativos presenciais ou virtuais, tais como escolas, centros culturais, emissoras de TV e rádios educativos”, e outros espaços informais de ensino aprendizagem.

Neste sentido, para além da utilização das tecnologias de informação e comunicação pelos jovens que usam as Casas das Juventudes, é importante que os gestores públicos, também utilizem a comunicação institucional para a transformação e resultados da gestão pública. Devem, portanto, entender o processo da comunicação institucional como o empoderamento dos funcionários para a garantia dos seus próprios direitos e para a representação nos espaços políticos. Nessa perspectiva, também é importante discutir o papel das novas tecnologias da comunicação e informação na formação e qualificação de jovens, mas também de funcionários públicos, considerando que, neste processo, ambos passam de receptores, para produtores de conhecimentos.

Os Governos Federal, Estadual e Municipal já reconhecem a importância do bom funcionamento e fluidez da comunicação para o desenvolvimento qualitativo de instituições e já começa a criar ferramentas e meios para isso. O portal da transparência pode ser um desses exemplos. Além disso, investimentos do Governo Federal através dos vários programas de incentivo a produção de material regional tem contribuído com o crescimento de iniciativas que valorizam práticas de comunicação. Elas não só contribuem para a formação de cidadãos mais críticos e conscientes de suas realidades, como também para a democratização da comunicação.



Neste sentido, segundo Ismar de Oliveira Soares, “toda experiência de envolvimento dos agentes sociais, suas empresas e organizações, na implementação de ações voltadas para o planejamento e desenvolvimento de ecossistemas comunicativos abertos, democráticos e participativos, tendo como meta a promoção da cidadania mediante o exercício da expressão comunicativa, possibilitada pela mediação tecnológica e pelo acesso e gestão democrática dos recursos da informação”.

Temos hoje, nos recursos tecnológicos, uma ferramenta que quebra o isolamento das comunidades desfavorecidas geograficamente, pois os grandes centros urbanos sempre foram vistos, pelos grandes meios de comunicação, como o lugar do conhecimento. Hoje, o acesso aos recursos tecnológicos garante uma poderosa “arma” para permitir integração entre as atividades, escolas, comunidades, regiões e ensinamentos. Ações que transcendem a tecnologia. Para os jovens desses 51 municípios, as Casas das Juventudes pode ser este espaço.

A disponibilização de recursos das tecnologias de informação e comunicação aos jovens de diferentes municípios é uma estratégia que está crescendo e sendo reconhecida como fator didático multimídia de importante contribuição para a formação cidadã. Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2006) revelam as dificuldades enfrentadas pelos brasileiros para ter acesso a bens culturais e educativos. As informações mostram que somente 13% dos brasileiros vão ao cinema uma vez por ano. De acordo com o site www.aredede.inf.br – o acesso a espaços culturais é precário no Brasil. “A museus, 92% dos brasileiros nunca foram, assim como 93,4% nunca estiveram em uma exposição de arte e 78% jamais assistiram a um espetáculo de dança. Mais de 90% dos municípios do país não tem sala de cinema, teatro, museu ou outros espaços culturais.” Em Pernambuco, a política das Casas das Juventudes vem tentar suprir uma necessidade tanto de espaço, como de acesso a cultura, lazer e tecnologia de informação e comunicação.

Segundo Canclini, “culturas populares são identificadas como formas de produção, consumo e disseminação de artefatos feitos e produzidos pelo povo e que estes, vendem nos mercados e espetáculos.” Ainda, segundo ele, “todas as manifestações da cultura popular ocorrem no interior do sistema capitalista, tratando as culturas das classes populares como resultados de uma apropriação desigual do capital cultural, da elaboração específica de suas condições de vida e da interação conflituosa com os setores hegemônicos.”



Dessa forma, podemos considerar que o enfoque mais fecundo é aquele que entende a cultura como um instrumento voltado para a compreensão, reprodução e transformação do sistema social. Assim, as culturas populares se constituem por um processo de apropriação desigual dos bens econômicos e culturais de uma nação ou etnia por parte de seus setores subalternos e pela compreensão, reprodução e transformação, real e simbólica, das condições gerais e específicas do trabalho e da vida. Podemos, portanto, citar os recursos tecnológicos como importantes componentes para produção, consumo e disseminação cultural, estes, portanto, devem estar associados e integrados ao desenvolvimento cultural das sociedades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desta forma, podemos afirmar que a experiência das Casas das Juventudes, uma política pública implantada pelo Governo de Pernambuco a partir de 2010, para oferecer espaços para disponibilização de acesso à tecnologia da informação e comunicação, cultura e lazer são iniciativas que incentivam a utilização da comunicação para o desenvolvimento local e cultural. São espaços coletivos, que proporcionam a comunicação participativa na coletividade, tanto na integração pessoalmente, como virtualmente, através da rede de computadores.

Dessa forma, pela análise observada, os resultados dos investimentos são válidos, uma vez que, além de contribuir com o desenvolvimento cultural, atua na perspectiva da inclusão digital da juventude. Recomendo para tal, que ainda se faz necessário novos investimentos em equipamentos e profissionais qualificados para atender a demanda dos jovens que procuram o espaço como a única alternativa pública para formação e acesso as tecnologias de informação e comunicação.

Esta experiência representa antes de tudo a chegada da globalização nos municípios que revelam cenários das novas ruralidades. As iniciativas de inclusão digital, para inclusão social nos contextos populares estimulam as transformações na forma de pensar e agir dos jovens através da quebra do isolamento e da passividade disponibilizados pelos recursos tecnológicos. E assim, as tecnologias, incluem e excluem na mesma agilidade que se desenvolve.

A sociedade atual, resultado de uma série de interferências do avanço tecnológico e da globalização vive as exigências da cibercultura, da utilização das mídias digitais,



da portabilidade, da modibilidade, e da popularização das redes sociais. Aspectos que contribuem para a hibridização cultural e para a formação de um novo grupo social, formado pelos considerados “nativos digitais”. A iniciativa das Casas das Juventudes é uma experiência que descentraliza os espaços de inclusão digital dos setores privados oferece espaços para produção, emissão e recepção de comunicação e tenta, mesmo que lentamente, acompanhar o desenvolvimento através da inclusão digital.

Assim, podemos afirmar que as juventudes que acessam os recursos tecnológicos, as redes sociais, e a tecnologia da informação e comunicação, em grupos ou de forma isolada contribuem para o desenvolvimento cultural dos pequenos municípios da Zona da Mata Norte de Pernambuco. A experiência das Casas das Juventudes é uma política pública implantada pelo Governo de Pernambuco em 51 municípios com até 35 mil habitantes para oferecer espaços físicos e acesso a tecnologia digital para jovens.

Os jovens usuários desses espaços têm origens nas áreas rurais e idades entre 14 a 26 anos. A maioria concluiu ou está concluindo o ensino médio na rede pública de ensino. Nesses espaços, eles começam a divulgar aspectos culturais de suas comunidades, através de blogs, sites, redes virtuais de relacionamentos e produção de vídeos. A iniciativa contribui para que os diferentes cidadãos saiam da passividade para emitir seus conhecimentos.

Os recursos tecnológicos disponibilizados quebram o isolamento das comunidades desfavorecidas geograficamente, pois os grandes centros urbanos sempre foram vistos pelos grandes meios de comunicação, como o lugar do conhecimento. A experiência das Casas das Juventudes são iniciativas que incentivam a utilização da comunicação para o desenvolvimento local e cultural. As juventudes que acessam esses recursos tecnológicos, as redes sociais, e a tecnologia da informação e comunicação para produzir, consumir e divulgar aspectos da cultura local contribuem para o desenvolvimento cultural dos pequenos municípios da Zona da Mata Norte de Pernambuco.

REFERÊNCIAS

BERGUE, Sandro Trescastro. **Cultura E Mudança Organizacional**, 2010.

CANCLINI, Néstor García. **As culturas populares no capitalismo**. Editora Brasiliense, 1981



- CANCLINI, Néstor García. **Consumidores e Cidadãos: Conflitos multiculturais da globalização**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1997
- DUBRIN, Andrew J. **Fundamentos do comportamento organizacional**. São Paulo: Pioneira. Thomson Learning, 2003
- FIGUEIREDO, Nice Menezes de. **Paradigmas modernos da ciência da informação: em usuários, coleções, referência & informação**. São Paulo: Polis ; APB, 1999. 168p
- FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.
- GARCIA-Canclini, Néstor. **Consumidores e cidadãos. Conflitos multiculturais da globalização**. Rio de Janeiro: Editora da UERJ, 1995.
- GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2009.
- KAPLUN, Mario. Processos educativos e canais de comunicação. *Revista Comunicação & Educação*. São Paulo: Moderna/ECA-USP, jan/abr. de 1999.
- KAPLUN, Mario. **Processos educativos e canais de comunicação. Revista Comunicação & Educação**. São Paulo: Moderna/ECA-USP, jan/abr. de 1999.
- LEVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 2010
- LEVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência; o futuro do pensamento na era da informática**. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1993.
- LITWIN, E. **La Educación a Distancia**. Buenos Aires: Amorrortu.
- MATTELART, Armand. **Introdução aos Estudos Culturais**. São Paulo: Parábola Editorial, 2004
- MALMEGRIN, Maria Leonídia. **Redes Públicas de Cooperação em Ambientes Federativos**, 2010.
- MCGARRY, K. J. **O contexto dinâmico da informação: uma análise introdutória**. Brasília: Briquet de Lemos, 1999. 206p.
- PERUZZO, Cícilia Maria Krohling. **Comunicação nos movimentos populares – a participação na construção da cidadania**. Petrópolis: Vozes, 1998^a